< S24-1-POR61-1-01-SD-LIL-003>



Dois de Nós

Capítulo 1

EU SOU, ELE É, ELA É…

Estrutura pedagógica da sequência didática

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Objetos de conhecimento

* Protocolos de leitura
* Correspondência fonema-grafema
* Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita
* Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
* Construção do sistema alfabético e da ortografia
* Compreensão em leitura
* Escrita autônoma e compartilhada
* Forma de composição de textos poéticos
* Decodificação/Fluência de leitura
* Formação de leitor
* Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula
* Relato oral/Registro formal e informal
* Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

Habilidades BNCC

EF01LP01

Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

EF01LP02

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

EF01LP03

Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

EF01LP09

Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

EF01LP10

Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

EF01LP13

Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.

EF12LP04

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF12LP19

Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

EF15LP18

Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Objetivos

* Acompanhar a leitura de um relato pessoal e de um poema.
* Produzir um crachá.
* Identificar letras, números e desenhos.
* Contar a história do meu nome.

 Conteúdos

* Alfabeto e ordem alfabética.
* Ampliação do vocabulário.
* Rimas e aliterações.
* Distinção dos sons das consoantes **p** e **b**.
* Escrita do nome do estudante.
* Diferenciação entre letras, números e desenhos.
* Reconhecimento e contagem de vogais.

Materiais

* Folhas de papel sulfite.
* Cartolina ou papel Canson.
* Papel kraft*.*
* Lápis de cor.
* Canetas hidrográficas coloridas.
* Lápis grafite.
* Borracha.
* Apontador.
* Smartphone, tablet ou câmera digital.
* Dispositivo com acesso à internet.
* Projetor de imagens.
* Cola bastão.
* Fotografia 3 x 4.
* Cartonados do Material Complementar (crachá, paper toy).
* Barbante, fio náutico ou fio encerado grosso.
* Cordão próprio para crachá com jacaré e capa plastificada.
* Letras móveis.
* Livros infantis para leitura de fruição.
* Gibis.
* Lista impressa com os prenomes e os nomes completos dos estudantes.
* Cartaz com o mapa dos sobrenomes da página 18 do Livro do Aluno ampliado.
* Tesoura com pontas arredondadas.
* Material impresso para recorte.
* Livro de Registros.
* Livro de Alfabetização.

Recursos digitais

* Vídeo [Alfabetos do mundo](http://ftd.li/1m1obj04)
* Vídeo [O leão e as ovelhas](http://ftd.li/1m1obj01)

Desenvolvimento

Aula 1

Para receber os estudantes, é interessante preparar o espaço dividindo-o em centros de interesses variados (os chamados “cantinhos”). Uma possibilidade é ter um centro com papéis e riscadores (lápis de cor, gizes e/ou canetas hidrográficas coloridas), outro com livros infantis ou gibis para fruição, e outro com letras móveis. Observe como as crianças exploram os materiais, se transitam entre todos os centros ou se permanecem em apenas um, se algum estudante já demonstra leitura em voz alta. Dê o tempo que considerar suficiente para que socializem e aproveitem os centros com envolvimento. Ao perceber que a atividade se esgotou, chame-os para a roda de conversa.

Realize uma dinâmica breve, pedindo aos estudantes que não se apresentem prontamente, mas digam o nome de alguém da turma que eles já saibam. Faça a “chamada” dos estudantes usando uma lista de tamanho grande (impressa ou escrita à mão) como guia. Apresente também seu nome oralmente e por escrito.

Desfaça a roda e solicite aos estudantes que abram o Livro do Aluno. Como primeiro passo, oriente-os a observar o quadro amarelo com uma pequena lista escrita nele. Caso algum deles já consiga ler em voz alta, incentive-o a fazê-lo. Caso contrário, leia o título, bem como os quatro itens (“Neste capítulo eu vou… acompanhar a leitura de um relato pessoal e de um poema; produzir um crachá; identificar letras, números e desenhos; contar a história do meu nome”), fazendo pausas, observando as reações das crianças, percebendo se demonstram surpresa, empolgação, entre outras emoções. Diga que eles não farão tudo de uma vez, mas trabalharão por algum tempo nessas atividades. Caso eles queiram fazer comentários espontâneos, conduza a aula de modo que todos falem de forma organizada e se escutem, além de garantir que todos tenham vez e oportunidade de expor suas impressões e ideias. Passe agora para a leitura da imagem. Pergunte o que estão vendo na ilustração (estudantes/crianças, professor, celular, praça). Avance para as perguntas sugeridas na abertura do capítulo, sem pressa, acolhendo as observações, permitindo que elaborem hipóteses e, inclusive, mediando possíveis conflitos e discordâncias.

Ao iniciar o assunto das selfies, aproveite para sondar se os estudantes possuem celulares ou utilizam de terceiros, que tipos de usos eles dão aos smartphones (jogam, assistem a vídeos, usam redes sociais, ouvem música…), pois essa coleta de dados vai ser bem relevante para orientar o trabalho vindouro. Pergunte se têm estratégias para tirar as selfies, que tipo de selfies eles conhecem e tiram (no espelho, em locais públicos, no elevador, com outras pessoas ou animais de estimação, por exemplo).

Apresente também algumas selfies suas. É interessante preparar uma coletânea de selfies diversas (algumas como as citadas anteriormente, e outras “mal tiradas”) para estimular a análise do objeto selfie por parte dos estudantes. Ouça-os com atenção para perceber se é uma prática que realizam com frequência, se eles se mostram familiarizados com a autofotografia ou se costumam também fazer fotos com câmeras digitais, analógicas, tablets. O assunto da autofotografia pode ser muito rico para, inclusive, eles começarem a se familiarizar com as conversas.

Permita que eles tirem *selfies* com algum aparelho de uso coletivo (pode ser um smartphone da escola ou uma câmera digital) e convide-os a fazê-lo também em outro espaço da escola, não se limitando ao espaço de referência (sala de aula). Se possível, projete as fotografias em uma tela maior para que possam escolher as mais interessantes e encaminhar para impressão. Montar um mural com *selfies* em algum espaço da escola pode ser uma estratégia bastante interessante.

< [S24-1-POR61-1-01-SD-LIC-004](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=67996)>

Uma imagem contendo objeto, mesa, foto, pequeno

Descrição gerada automaticamente

Se a escola não dispuser de um mural, confeccione um varal com as fotografias utilizando barbante e prendedores de roupa, por exemplo.

Ivan\_Shenets/Shutterstock.com

Aula 2

Oriente os estudantes a observar a tirinha de Eva Furnari presente no Livro de Alfabetização e reproduzida a seguir.

<[S24-1-POR61-1-01-SD-LIC-007](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=68575)>

Desenho técnico, Linha do tempo

Descrição gerada automaticamente

Eva Furnari

Reproduza a tirinha em tamanho maior, projetando a página na lousa ou utilizando uma impressão dela em tamanho grande. Organize uma roda, coletando oralmente as impressões das crianças sobre a tirinha da Bruxinha Zuzu. Deixe que os estudantes relatem a sequência dos fatos, sua interpretação pessoal, e até mesmo os que não entenderam a história podem expor suas dúvidas e/ou opiniões. Uma possibilidade bem interessante é pedir a eles que componham, em pequenos grupos, falas para a tirinha. Eles podem apresentar as falas que elaboraram lendo ou fazendo uma pequena encenação. Deixe-os à vontade para escolher a modalidade que vão empregar. Se achar conveniente, retome com a turma a conversa sobre as diferenças entre os textos com e sem escrita. O ideal é que os estudantes percebam que, nesse gênero textual, a linguagem não verbal suporta a compreensão do presente contexto e que, portanto, a linguagem verbal é facultativa.

Peça aos estudantes que abram o Livro do Aluno. Caso algum deles já leia com um pouco de fluência, convide-o a ler o comando da seção Roda de leitura; faça a leitura do texto ou grave previamente para que as crianças ouçam. Repita a leitura se considerar necessário, percebendo que a turma vai aproveitar melhor e se apropriar dos detalhes dela.

Dê um tempo para que realizem individualmente as atividades de interpretação do texto. Se perceber necessidade, leia os comandos primeiro para depois liberá-los para escrever as respostas. Faça a correção coletiva, pedindo a eles que digam, em voz alta, as respostas que escreveram, que mostrem os desenhos de suas sobremesas favoritas, encorajando todo o esforço deles.

Aula 3

A proposta dessa aula é o início da confecção de um crachá.

Resgate oralmente com os estudantes quem é Eva Furnari e o que eles recordam da miniautobiografia dela. Pode ser interessante confeccionar um crachá com as informações dela para ilustrar o que eles vão fazer nesta aula. Leia ou peça a um estudante que leia o conteúdo da seção Eu, escritor do Livro do Aluno e solicite que leiam atentamente a imagem. Há questões que devem ser respondidas oralmente, portanto aproveite-as para levantar as hipóteses de conhecimento prévio da turma. A atividade 2 pode ser realizada de forma coletiva ou individual, considere o que for mais adequado para todos.

Tenha em mãos todos os demais materiais necessários para essa confecção (lápis grafite, borracha, canetas hidrográficas coloridas); a foto pode ser a impressão das *selfies* realizadas na aula 1, ou pode-se realizar a captura de fotos de rosto e a impressão com os aparelhos digitais (*smartphone* ou câmera digital) da escola. Uma terceira opção é solicitar previamente aos responsáveis que enviem uma foto 3 x 4 da criança, com antecedência suficiente para que todas a portem no dia da realização desta aula.

Aula 4

O cartonado do crachá está disponível no Material Complementar. Caso considere necessário, destaque-o antes do início da aula; o ideal, porém, é cada criança destacar seu próprio material. Entregue aos estudantes as fotos impressas e recortadas no tamanho ideal para eles iniciarem pela colagem delas. Oriente-os a escrever as informações com o lápis grafite e, após a conferência, cobrir a escrita com caneta hidrográfica para dar destaque e permanência à produção. Fixe as informações comuns a todos (nome da escola e do professor) na lousa. Caso alguma criança se voluntarie para fazer esse registro, permita.

Se possível, entregue aos estudantes cordões próprios para crachá com jacaré e capas plastificadas, por exemplo, para que o material dure mais e seu uso possa integrar a rotina da turma.

< [S24-1-POR61-1-01-SD-LIC-005](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lic/?his&id=67997)>

Texto

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Estes são alguns exemplos de crachás que podem ser confeccionados, sendo os que possuem capas plastificadas os mais recomendados.

focal point/Shutterstock.com

Como atividade para casa, peça a cada estudante que anote numa ficha ou no caderno os sobrenomes usados por suas famílias e traga as respostas nos próximos dias (serão utilizados na aula 8).

Feito isso, projete na lousa ou apenas leia para eles o conteúdo do boxe Eu no mundo do Livro do Aluno. Modere uma conversa sobre os sentimentos e nossa forma de expressá-los; caso ninguém o faça espontaneamente (pois é possível que as crianças já tenham esse mecanismo de funcionamento das rodas de conversa internalizado), provoque-as com perguntas como “Quando você se sente chateado, o que costuma fazer para melhorar o que sente?”; “Você já passou por alguma situação em que gostaria de falar um ‘não’ e falhou?”; “Quem é sua pessoa de confiança para contar o que você sente?”; fazendo sempre perguntas abertas que permitam a livre expressão dos pensamentos e sentimentos.

Aula 5

Peça aos estudantes que tenham em mãos o Livro do Aluno e o Livro de Registros. Leia com eles o comando da seção Refletindo sobre a linguagem e peça que façam a escrita neste último após a leitura da imagem. Selecione algumas palavras com base na imagem ou peça a eles que levantem a totalidade das palavras (a saber: notebook, tablet, lápis de cor, lapiseira, caneta esferográfica, caneta tinteiro, canetas hidrográficas coloridas, caneta marca-texto, tinta a óleo, tinta nanquim, tinta guache, pincel, caderno, régua, esquadro, porta-lápis, borracha).

Pergunte a eles se sentiram falta de mais algum material que conheçam (apontador e giz de cera, por exemplo) e faça o registro desses nomes na lousa. Pergunte, inclusive, se notebook (cuja tradução literal é caderno) e tablet (cuja tradução literal é tábua) são palavras da língua portuguesa. É possível que as crianças não tenham essa percepção, tamanha a familiaridade desses nomes no cotidiano de todos nós. Verifique também se eles se lembram de algo cujo nome seja em inglês, mas que usamos no dia a dia, incorporado à língua portuguesa.

Peça aos estudantes que respondam aos itens A e B do exercício 2, provocando-os a perceber onde encontram as letras e os números no entorno da sala de referência e em seus materiais pessoais. É válido ajudá-los a perceber que há dois pontos diferentes ao observar a escrita: os diferentes alfabetos e as diferentes tipologias das letras do nosso alfabeto (inclusive a diferença entre letras bastão, imprensa e cursiva). Faça perguntas abertas, que não direcionem as respostas dos estudantes, mas levem-nos a perceber e a compreender (Exemplos: “O que há de diferente entre essa escrita e esta outra?”; “Quem consegue perceber se a escrita está ou não em língua portuguesa? Por qual motivo?”; “De onde vocês acreditam ser essa escrita?”; “Estão escritas as mesmas coisas aqui e ali?” – no caso de encontrarem a mesma palavra em diferentes tipologias). Não se faz necessário aprofundar as diferentes tipologias, mas é positivo perceber se os estudantes notam as diferenças, apresentam curiosidade ou até mesmo se já as conhecem.

Por último, peça que realizem a atividade 3 relembrando aquela vivenciada anteriormente (sobre emojis). Se considerar necessário, peça a todos ou apenas aos que desejarem que compartilhem suas produções.

Aula 6

Inicie a aula com a atividade da seção Hora da contação, clicando no QR Code para reproduzir o vídeo da contação da história O leão e as ovelhas. Reproduza-o duas vezes; após a primeira, elenque com os estudantes quem são as personagens e qual é a sequência de acontecimentos. Faça perguntas, como: “Quando o leão mais velho apareceu, o que ele fez com o leão jovem?”. Após a segunda execução, explore as ideias relacionadas aos sentimentos das personagens com perguntas como: “O que você acha que o leão sentia convivendo com as ovelhas?”; “Havia algum problema de convivência entre eles?”; “O que você achou da atitude do leão mais velho?”; “Como você imagina uma continuação para esse conto? O que aconteceu depois do rugido do leão jovem?”. Perceba, inclusive, se mencionam sentimentos para as personagens. Busque uma postura imparcial para que eles se sintam livres para expressar os pensamentos e formular as hipóteses.

Aborde também o ponto chave da história: a percepção da identidade do leãozinho. Conduza os questionamentos de forma que os estudantes sejam impulsionados a refletir sobre as próprias identidades e as relações que estabelecem com seus familiares, amigos etc.

Aula 7

Nesta aula, utilizando o cartonado do Material Complementar, execute com os estudantes a montagem do paper toy de leão. Perceba quais estudantes precisam de ajuda e quais conseguem executar essa montagem com autonomia. Peça a eles que, ao longo do processo, pensem e escolham um nome e características para seu paper toy. Se considerar pertinente, faça um grande passo a passo com todos, ou pequenos grupos em que um dos estudantes lidera a coordenação da montagem, guiando os demais. Ao final da execução, chame-os para uma roda de apresentações (inclusive perguntando como está o humor do leão de cada um, onde ele habita, qual a idade, enfim, haja como um facilitador da criatividade de cada criança). Eles podem brincar livremente por um tempo em pequenos grupos com seus paper toys. Por meio dessas brincadeiras, pode-se notar importantes dados e características dos estudantes.

Aula 8

Para esta aula, é interessante preparar um cartaz com a ampliação do mapa dos sobrenomes. Na impossibilidade de confeccioná-lo, a projeção da imagem numa tela grande também pode ser utilizada. O intuito é ajudar os estudantes nas marcações e na leitura dos sobrenomes, já que o mapa apresenta muitas palavras estampadas e lacunas para assinalar, e pode ser que eles ainda não estejam acostumados. Uma referência ampliada pode dar mais segurança neste momento inicial do primeiro ano.

Levante com as crianças as hipóteses sobre a existência dos sobrenomes. Pergunte por qual motivo eles acham que temos sobrenome e acolha todas as reflexões. Aproveite para contar a eles que o nosso “nome” é, na verdade, formado pelo prenome (o primeiro, o nome pelo qual geralmente chamamos e somos chamados) e o sobrenome (o nome que herdamos da família). Essa informação vai ajudá-los a reforçar o conhecimento sobre o papel do sobrenome (diferenciar e individualizar a identidade das pessoas).

Peça a cada um que pegue a pesquisa realizada em casa, conte para o grupo-classe quais são os sobrenomes da família e quais destes compõem o nome deles. Deixe-os perceber se há estudantes com sobrenomes iguais e, principalmente, se o sobrenome citado está no mapa do Livro do Aluno. A cada sobrenome citado que constar do mapa, todas as crianças podem marcar o X no espaço correspondente. À medida que forem lendo e comentando os sobrenomes, oriente-os a cumprir a atividade 5, que solicita o contorno dos sobrenomes dos colegas no mapa.

Depois da leitura de todas as pesquisas feitas em casa, permita que as crianças marquem, individualmente, os sobrenomes que conhecem (atividade 1), lembrando que essas respostas são pessoais e não há necessidade de corrigi-las.

Aula 1 – Alfabetização

O objetivo dessa aula é trabalhar as primeiras atividades de 1 a 3 do Livro de Alfabetização. Como é o primeiro contato dos estudantes com o Livro, deixe-os folhear, levantar hipóteses, conhecer o material antes de iniciarem as atividades. Verifique se eles percebem diferenças entre os dois materiais de trabalho.

Na sequência, convide-os a realizar as atividades passo a passo, uma de cada vez. A cada realização, eles podem compartilhar em voz alta as respostas. Outra possibilidade é a realização das atividades em duplas; cada um grafa as respostas em seu próprio Livro de Alfabetização, porém compartilha com o colega o que respondeu e, depois, as duplas contam as respostas ao grupo-classe.

Utilizando as letras móveis, peça aos estudantes que, em duplas ou grupos pequenos, formem as palavras que fazem parte da atividade. Incentive-os a ir além e formar outras palavras que conheçam; pode-se também fazer um ditado para escreverem com este material, se considerar adequado. Deixe-os explorar as letras móveis à vontade e encerre a atividade quando perceber que ela se esgotou.

Aula 9

Retome as atividades da seção Pelas lentes da Geografia, onde há algumas perguntas a serem respondidas. Caso algum estudante não tenha o sobrenome no mapa, permita que ele o registre ao lado do item “não” da atividade 2. Caso o estudante tenha sobrenomes correspondentes aos dois casos (constante e não constante), oriente-o a marcar as duas opções. Escreva na lousa seu sobrenome e peça a eles que preencham individualmente a atividade 4 no Livro do Aluno.

Para concluir, organize-os em duplas e oriente-os a preencher juntos as atividades 3 e 6 (ambos escrevem o sobrenome do professor e cada um preenche o nome completo do colega). Depois, solicite que socializem as respostas.

Feito isso, convide-os a visitar o site do Museu da Imigração, como tarefa de casa, o que será muito enriquecedor a todos, especialmente aos que têm parentesco com migrantes ou imigrantes. É possível também que algum estudante já tenha visitado pessoalmente esse museu, então permita que compartilhe seu relato. Além disso, oriente-os a visitar o *site* também em casa, acompanhados de um familiar (diga que é possível pesquisar sobre os antepassados, por exemplo). Combine com os estudantes se essa recomendação será feita oralmente, digitalmente (para as escolas que possuem agenda virtual) ou por bilhete redigido à mão, e envolva-os nessa construção.

Aula 10

Inicie a aula em roda, perguntando aos estudantes quem acessou o site recomendado na tarefa de casa e se encontraram algo sobre a história da sua família. Observe não apenas se cumpriram a tarefa como também a forma de realização (com autonomia, com a ajuda dos responsáveis ou de algum outro adulto) e se foi um processo fácil de realizar.

Essa aula será baseada na seção Eu e a apresentação oral do Livro do Aluno. Como vai ser a primeira experiência do ano com apresentações orais, é pertinente estabelecer alguns combinados para estes momentos, pois vão se repetir com frequência e são de uma riqueza ímpar para o processo de aprendizado ativo. Combinados eficazes são construídos, e não feitos pelo professor para que os estudantes acatem. Com base em suas perguntas de provocação, eles dizem o que consideram importante; nesse processo, é essencial fazer a mediação das falas. Os combinados devem ser registrados e mantidos visíveis (em um arquivo para ser projetado antes das apresentações, em um cartaz para ser afixado em algum ponto do espaço de referência, ou outra possibilidade que atenda ao seu grupo-classe). Estabeleçam um tempo para as apresentações, a ordem de quem vai falar (aleatória, alfabética, o que falou agora convida o próximo a falar), como os ouvintes se portarão, se poderão fazer perguntas e comentários; tudo o que for interessante e necessário estabelecer.

É importante abordar também as diferentes maneiras de apresentar um conteúdo, a postura que deve ser assumida durante a apresentação, como postar a voz, se utilizarão gestos, expressões faciais, ou apenas a voz, com a entonação e clareza necessárias etc.

Esse processo de elaboração de combinados pode ser um pouco extenso, mas é importante essa experiência ser bem estabelecida no processo de diálogo e mediação. Ela vai garantir o sucesso de todas as próximas apresentações orais que ocorrerão. Portanto, utilize essa aula para focar nessa atividade e apresente, ao final, a proposta de pesquisa, preferencialmente enviando também um comunicado (bilhete físico ou recado *on-line*, por exemplo) aos responsáveis para que saibam que a pesquisa deverá ser feita e enviada no prazo para o sucesso da atividade. Esse bilhete também pode ser elaborado com o grupo-classe. Combine também com os estudantes se preferem levar a pesquisa por escrito ou se farão a apresentação de memória.

Aula 11

Nessa aula vai acontecer a apresentação oral do tema proposto. Seguindo os combinados preestabelecidos, que devem estar expostos e serem relidos, oriente os estudantes a compartilhar os produtos da pesquisa; ao final, pergunte a eles como se sentiram e se querem modificar os combinados. Observe com atenção a fluência verbal de cada um, a postura, se sentem dificuldade para se expor, o volume da voz. Se possível, registre esses itens para pautar seu processo de avaliação. Incentive ao máximo a participação de todos os estudantes; caso haja casos pontuais de timidez extrema, ajude o estudante a apresentar de forma que ele fique confortável. É a primeira apresentação do ano e pode ser um momento de muita expectativa para eles.

Aula 2 – Alfabetização

O registro das atividades no Livro de Alfabetização vai ocorrer de forma individual no próprio livro; porém, a execução pode ser coletiva ou em pares. Oriente os estudantes a repetir as palavras dos comandos depois de você ou a falar um para o outro, já que a parte oral dessa sequência é muito importante para consolidar a diferenciação entre /p/ e /b/. Pode-se ler o comando, depois pedir aos estudantes que o repitam em pares. O diagrama pode ser feito como disputa entre pares, com o livro oculto um do outro, e “vence” quem encontrar as palavras primeiro.

Corrija coletivamente as atividades, usando a lousa como recurso principal. Deixe que os estudantes levantem a mão, peçam a vez ou até mesmo se desloquem até a lousa para escrever as respostas nela. Esse encorajamento vai ajudar a desmontar possíveis travas, como a timidez e o medo de errar.

Ao final, todos podem brincar com o Jogo do Retrato na lousa utilizando palavras que apareceram nas atividades (coloca-se a quantidade de letras e os espaços para os estudantes arriscarem as letras; para cada erro se desenha uma parte do rosto de uma pessoa – olhos, nariz, boca, sobrancelhas, orelhas e cabelo. Esgotados os itens, desenha-se a moldura do retrato e o desafiante vence; se a palavra for completada ou alguém conseguir deduzir a resposta certa antes disso, os desafiados vencem).

Aula 12

Comece a aula reproduzindo o vídeo da Iônica sobre os diferentes alfabetos. Essa dinâmica pode ser em roda. Pergunte aos estudantes quais outros alfabetos eles já viram, onde viram (muitas crianças conhecem as escritas japonesa e coreana por influência da cultura pop desses países), se algum deles tem descendência de alguma das nacionalidades que utilizam as letras ali apresentadas. Acolha as observações dos estudantes.

Comente que existem sistemas de numeração diferentes do que utilizamos (chamados de numerais indo-arábicos). Pode ser interessante capturar da internet imagens que mostrem outros sistemas numéricos (romano, egípcio, chinês) e apresentá-los a eles.

Peça que digam, em voz alta, o alfabeto utilizado antes de abrirem o livro (geralmente, crianças dessa idade têm facilidade para tal, pois já conhecem músicas e brincadeiras diversas nas quais o alfabeto é citado). Então, utilizando as letras móveis, brinque com eles de “jogo rápido”: sorteie algumas letras e mostre-as para que digam o nome delas o mais rápido possível. Se perceber que estão animados, flua para palavras em vez do nome.

Desfaça a roda e oriente os estudantes a abrir o Livro do Aluno. Peça a eles que observem o quadro com as letras do Alfabeto e note se eles citam as cores das letras (verde para as consoantes, amarelo para as vogais e azul para a letra H). Instigue-os a dizer as hipóteses para essa diferenciação, principalmente sobre o H.

A realização das atividades deve ser individual; mas a correção, coletiva e em voz alta. Uma possibilidade é listar as palavras iniciadas por H que aparecerem na atividade e deixá-la por um tempo afixada em algum ponto do espaço de referência.

Aula 13

Inicie esta aula auxiliando os estudantes a se dividirem em dois grupos. Para um, entregue letras móveis (uma unidade de cada, sem repetição); para o outro, uma cartolina e letras recortadas de revistas, ou impressas (uma de cada). Peça a eles que organizem as letras da forma que acharem mais apropriada e deixem-nas no espaço que utilizarem (mesa, canto, chão), apenas sinalizando que terminaram a organização.  
Peça que abram individualmente o Livro do Aluno. Retome o alfabeto escrito em letra bastão. Oriente-os a fazer uma rápida análise dele. Colha o que eles percebem nessa observação (há cores diferentes para as letras, alguns talvez observem a quantidade de letras de cada cor, é possível que citem a ordem alfabética e até cantem alguma música que a menciona, já que existem algumas e é comum serem trabalhadas na Educação Infantil).

Todos juntos devem observar os resultados dos trabalhos dos dois grupos. Primeiro, o de letras impressas. Peça aos estudantes que nele trabalharam que expliquem como e por que organizaram as letras daquela forma. Depois, repita o mesmo no canto das letras móveis. É possível que tenham organizado (ou tentado) em ordem alfabética, mesmo sem ter sido dado o comando; ou então separado vogais e consoantes, tentado escrever alguma palavra. Observe o que eles trazem como justificativa para a organização que fizeram, mas não necessariamente a corrija ou solicite que seja em ordem alfabética. É interessante sentir as hipóteses construídas por eles.

Solicite a eles que realizem as atividades 2 a 6 propostas no livro, por escrito. Ao terminarem, conduza uma análise e a correção coletiva, ouvindo a maioria (se não todas) das respostas pessoais.

Aula 14

A proposta da aula é trabalhar a seção Leio e me transformo, presente no Livro do Aluno. Ela apresenta um poema de Pedro Bandeira, intitulado “Nome da gente”.   
O texto pode ser projetado na lousa ou apresentado num outro portador de escrita de tamanho grande (cartaz ou escrita na lousa); o interessante é iniciar a atividade em roda e apreciar a poesia coletivamente. Outra possibilidade é gravar alguém lendo-a e reproduzir a gravação para os estudantes apreciarem. Antes de explorar o texto propriamente dito, relembre com eles o percurso sobre nomes, prenomes e sobrenomes. Pergunte o que acham do seu próprio nome; se algum deles sinalizar que não gosta do nome, pergunte como gostaria então de se chamar. Pergunte a eles se sabem qual é a origem do próprio nome, o motivo da escolha, quem escolheu. Nessa mesma aula, eles podem ser informados de que farão uma pesquisa a respeito desse tema.

Após terem contato com o poema, ouvindo ou lendo, pergunte a eles como se sentiram, o que acharam, se concordam ou não com o que se afirma nele. As questões da atividade 4 podem ajudar a iniciar essa conversa (mas não deixe de pedir a eles que registrem as respostas das questões também no LA).

Após a conversa, ajude-os a realizar as atividades de 1 a 5 e promova uma correção coletiva. Todos os que desejarem ler suas respostas podem ser ouvidos nesse momento. Finalize também falando sobre o seu nome e sua relação com ele.

Aula 3 – Alfabetização

Inicie a aula orientando os estudantes a abrir o Livro de Alfabetização. Nessa aula, serão trabalhadas as atividades da seção Como é que se escreve. Peça aos estudantes que observem a tirinha de Armandinho e ajude-os a compreendê-la. Nos três primeiros quadrinhos, auxilie-os a identificar os possíveis sentimentos representados pelas expressões feitas com massinha, informação dada apenas no quarto quadrinho. Após a leitura da tirinha, oriente-os na realização das atividades de 1 a 5. Faça a correção de forma breve; pergunte a todos e deixe que os estudantes respondam juntos às perguntas.

Recorde com os estudantes o poema “Nome da gente”, trabalhado no Livro do Aluno. Apresente-o projetado ou transcrito em um cartaz, na lousa ou em outro portador de escrita (não precisa ser o Livro do Aluno para não causar confusão ao usar os dois livros simultaneamente). Pergunte a eles o que notam no som das palavras finais dos versos (é possível que eles saibam o conceito de rima e o mencionem; se isso não acontecer, conte-lhes o que é rima e oriente-os a perceber as palavras que rimam no poema).

Feito isso, peça a eles que realizem a atividade 6 do Livro de Alfabetização. Dê tempo para que façam individualmente e avise que eles podem falar as palavras para si ao lê-las, se isso facilitar a identificação das rimas.

Para consolidar o aprendizado do assunto rimas, proponha aos estudantes um desafio de rimas, que pode ser feito em duas etapas. Prepare uma porção de palavras escritas em papeizinhos para que os estudantes sorteiem e digam uma rima para a palavra sorteada. Depois, oriente cada estudante a dizer uma palavra e pedir uma rima para o outro, ou seja, desafiando o colega. Quando todos tiverem participado, encerre a atividade.

Aula 15

Ao término do primeiro capítulo do Livro do Aluno, em roda, percorra com os estudantes a seção Para organizar o pensamentoe colha deles as lembranças e opiniões sobre as atividades vivenciadas. Fazer perguntas “abertas” ajuda a colher as respostas mais verídicas; no lugar de perguntar “Vocês gostaram da atividade tal?”, experimente perguntar “Qual atividade você lembra ter tido mais dificuldade de fazer?”; “Em qual se divertiu mais?”; “Qual é a primeira letra que vem à sua cabeça quando eu falo deste mês?”, entre outras. As falas dos estudantes vão se ampliar e servir, inclusive, como termômetro para a avaliação constante do processo de aprendizagem ativa vivenciado conjuntamente.

É o momento, também, para aplicar as Atividades de Avaliação que relembram os principais conceitos trabalhados neste primeiro capítulo.

Atividades de Avaliação

1. Ligue as palavras que **rimam**, ou seja, têm o mesmo som final.

(MODELO LINHAS DE LIGAÇÃO)

palhaço babel

tambor abraço

capim pavor

papel pudim

(Arte: ligar com uma seta os seguintes pares: palhaço – abraço; tambor – pavor; capim – pudim; papel – babel)

2. As letras a seguir não estão organizadas. Reescreva-as na coluna ao lado, deixando cada uma no espaço correspondente à sua posição em ordem alfabética.

(MODELO LISTA DE ORDEM)

|  |  |
| --- | --- |
| G | C |
| C | F |
| F | G |
| X | P |
| P | X |

3. Marque as frases em que as palavras destacadas estão escritas corretamente.

(MODELO MÚLTIPLA ESCOLHA 2)

( ) Nós fomos jogar poliche no domingo.

(X) Eu pendurei a roupa no cabide.

( ) Ele só anda de moto com o cabacete.

(X) Construímos as pipas com palitos e papel de seda.